

ESPECIAL

RJ SUSTENTÁVEL

ODIA

HOJE

SEGURANÇA HÍDRICA
Painel debateu o papel essencial do reflorestamento no abastecimento P.6 e 7

EDUARDO UZAL



UM ESTADO VERDE

Fórum RJ Sustentável - Diálogos sobre Gestão Ambiental e Sustentabilidade Fluminense debateu os avanços e desafios que envolvem o futuro do meio ambiente

FUTURO AMBIENTAL

P.2

Responsável por abrir o evento, o secretário de Estado do Ambiente e Sustentabilidade, Bernardo Rossi, destacou avanços e falou sobre projetos



EDUARDO UZAL

RENASCIMENTO

P.4 e 5

Revitalização da Baía de Guanabara, patrimônio natural do estado do Rio, foi tema de um dos painéis do fórum

FUTURO AMBIENTAL EM DEBATE

Meio ambiente e sustentabilidade no estado do Rio estiveram em foco no Fórum RJ Sustentável

EDUARDO UZAL

Os avanços e os desafios que envolvem o futuro do meio ambiente no estado do Rio de Janeiro foram debatidos no Fórum RJ Sustentável – Diálogos sobre Gestão Ambiental e Sustentabilidade Fluminense. Realizado pelo jornal O DIA, com patrocínio da Secretaria do Ambiente e Sustentabilidade do Estado, o evento aconteceu na última terça-feira (19), entre 10h e 16h, na Cápsula, Centro de Inovação Senac RJ, no Centro do Rio.

Para dialogar sobre um dos assuntos de maior relevância para a sociedade, foram organizadas quatro mesas temáticas que reuniram autoridades, especialistas, gestores públicos, membros de organizações não governamentais e representantes da iniciativa privada.

A abertura foi feita pelo secretário de Estado do Ambiente e Sustentabilidade, Bernardo Rossi, que destacou o impacto positivo de fóruns como o RJ Sustentável em ações governamentais, mencionando o Segurança Presente, promovido pelo DIA no ano passado: “Quando o governador me deu oportunidade de ser secretário de Governo, nós fizemos uma rodada dessa e o tema foi segurança pública. De lá, saíram diversos debates e diversas ideias que foram aproveitadas no estado do Rio de Janeiro.”

O vice-presidente do Grupo O Dia de Comunicação, Marcos Rezende, também pontuou a relevância da promoção de eventos dessa natureza e ressaltou o compromisso do jornal com a amplificação de debates essenciais para a população. “A importância desse fórum é trazer a sociedade civil, junto aos órgãos públicos, para a conscientização sobre tornar o meio ambiente sustentável”, disse Rezende.



Responsável por abrir o evento, o secretário do Ambiente e Sustentabilidade, Bernardo Rossi, destacou o avanço do estado na área ambiental

ERICA MARTIN

AVANÇOS

O secretário Bernardo Rossi iniciou sua fala explicando que as ações em prol da sustentabilidade promovidas pela Secretaria do Ambiente e Sustentabilidade estão conectadas com outras secretarias do Governo do Estado, repercutindo em diversas áreas.

“Quando a gente fala de sustentabilidade, a gente está falando de geração de emprego, porque a gente está falando de turismo. A gente está falando de saúde pública, que é a proteção dos nossos mananciais com a qualidade da água. Enfim, a gente está falando de todas as pastas importantes”, disse o secretário.

Rossi, que destacou avanços conquistados pelo Governo do Estado e pelas concessionárias em segmentos como saneamento básico e despoluição,



“O Rio de Janeiro é um estado verde”, disse o secretário Bernardo Rossi

também explicou o papel do governador Cláudio Castro no êxito das ações.

“A gente tem um governador que não diz ‘não’ para o

meio ambiente. Tudo que a gente leva pra ele - claro que palpável, concreto e com potencial para ajudar o estado do Rio de Janeiro -, ele aprova.

Com isso, temos uma redução de 68% no desmatamento. O Rio foi o estado que menos desmatou no Brasil e o único que ampliou a sua cobertura de Mata Atlântica. Hoje, a gente pode falar que o Rio de Janeiro é um estado verde”, disse o secretário, destacando que o trabalho continua com projetos como o Florestas do Amanhã e programas como o De Olho no Verde.

Após comentar sua experiência com o efeito das mudanças climáticas em seu período como prefeito de Petrópolis, Bernardo Rossi falou sobre um novo projeto da Secretaria neste sentido: “Estamos fazendo uma grande licitação internacional para compra de diversos equipamentos de tecnologia para prevenção e para proteção das vidas humanas.”

O painel ‘Desenvolver e proteger o meio ambiente’ reuniu Renato Jordão, presidente do Inea; Adriano Alves Pereira, representante da Ambev; e o vereador Diego Faro, da comissão de Meio Ambiente da Câmara. Com mediação da jornalista Camila Grecco, a conversa do trio teve como objetivo discutir estratégias e iniciativas para conciliar o crescimento econômico e a preservação ambiental do estado do Rio de Janeiro, por meio de articulação com o Governo do Estado do Rio de Janeiro.

O primeiro tema abordado foi o Selca, novo Sistema Estadual de Licenciamento Ambiental, lançado em 2021 com intuito de organizar e desburocratizar o licenciamento ambiental no estado.

“O Selca foi um grande avanço. Ele simplifica o licenciamento ambiental no estado, o que é muito importante para todos os empreendedores. Determinados transportes de carga, que esperavam até seis meses por uma licença, hoje esperam uma semana. As empresas necessitam de agilidade, mas a gente não pode esquecer a proteção do meio ambiente. O governador Cláudio Castro entende muito bem a sustentabilidade, que é o crescimento econômico com a proteção do meio ambiente”, disse Renato Jordão, presidente do Inea.

PARCERIAS

Ao longo do debate, entre outros pontos, Renato Jordão, Adriano Alves Pereira e Diego Faro concordaram que os avanços relacionados à sustentabilidade só podem continuar acontecendo por meio de parcerias - e sempre incluindo a sociedade.

O vereador Diego Faro falou sobre a relevância da Câmara Municipal, especialmente da Comissão Ambiental, nesta integração.

“A Câmara tem papel primordial nesse processo, porque a gente tem o compromisso de criar marcos regulatórios para que todas as práticas possam ser bem definidas. Além



A jornalista Camila Grecco mediou o debate entre Renato Jordão, presidente do Inea; o vereador Diego Faro; e Adriano Alves Pereira, da Ambev

Desenvolvimento econômico e proteção do meio ambiente

Integração entre setor público, iniciativa privada e sociedade civil foi tema de painel



Os três debatedores concordaram que os avanços sustentáveis só são possíveis por meio das parcerias

disso, a gente precisa fazer com que aumente a escala para que essas práticas sejam adotadas, trazendo centros de pesquisas, universidades e outros órgãos que possam contribuir para que gere um custo menor para o poder público”, disse o vereador, explicando que essa integração faz com que o poder público gere desenvolvimento e acelera a transição energética, por exemplo.

Adriano Alves Pereira destacou a importância das parcerias para diversos projetos de sustentabilidade da Ambev, como a usina de tratamento de afluentes e as usinas fotovoltaicas. “A gente não consegue fazer isso sozinho, a gente precisa conectar órgãos governamentais, fornecedores, comunidade, enfim, sempre trocando ideias e experiências”, disse o representante da fabricante de cervejas.

Renascimento de um

Ações que promovem a revitalização da Baía



CÉDITO

“O que estamos fazendo é encerrar a entrada do esgoto”, disse a subsecretária Ana Asti sobre a revitalização da Baía



EDUARDO UZAL

Carina Bock ressaltou o papel do Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia da UFRJ na nova fase da Baía

Principal acesso à cidade do Rio de Janeiro durante séculos e um dos mais importantes patrimônios naturais do estado, a Baía de Guanabara passa por um intenso processo de revitalização após décadas de degradação ambiental.

Um dos painéis do Fórum RJ Sustentável, ‘O Renascer da Baía de Guanabara’, debateu os avanços e os desafios para revitalizar a baía oceânica que também é um dos mais famosos cartões postais do Brasil.

A mesa foi composta por Ana Asti, subsecretária de Recursos Hídricos, Saneamento e Sustentabilidade; Pedro Belga, fundador da Associação Guardiões do Mar; Carina Bock, pesquisadora do LAMCE/COPPE/UFRJ; e Alexandre Bianchini, vice-presidente da Aegea Saneamento.

Um dos aspectos destacados durante a conversa foi a razão para tantas décadas de poluição da Baía de Guanabara, apesar dos investimentos realizados em outras gestões.

“A gente está em um momento completamente diferente de todos os outros, especialmente porque a gente está fechando a torneirinha do esgoto de casa em casa. As ações anteriores limpavam diretamente a água da Baía, mas o esgoto continuava a entrar. O que estamos fazendo é encerrar a entrada do esgoto e partindo para, até 2033, alcançar a meta de 90% de saneamento básico na região metropolitana”, explicou Ana Asti.

O vice-presidente da Aegea, empresa da qual faz parte a Águas do Rio, detalhou as etapas do planejamento da concessionária, destacando o efeito dos coletores de tempo seco para o resgate da baía. “A gente está deixando de jogar 150 milhões de litros de esgoto na Baía de Guanabara”, disse Alexandre Bianchini, que fez uma comparação: “Imaginem o Maracanã cheio de esgoto. São dois Maracanãs a menos de esgoto por semana despejados na Baía de Guanabara.”

Outro aspecto essencial para os avanços na revitalização da Baía é a governança, possível por meio da criação do Instituto Rio Metrôpole - que agrega os 22 municípios da região hidrográfica - e do trabalho dos Comitês de Bacia.

Carina Bock, pesquisadora da UFRJ, falou sobre a importância do Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia (LAMCE) para

o patrimônio natural

Á de Guanabara foram discutidas no fórum

a revitalização da Baía de Guanabara e explicou que o projeto RJ Digital, por exemplo, permite que o próprio gestor público insira informações sobre uma mancha de óleo na superfície da baía para que o sistema forneça a previsão do comportamento dela.

“E também sobre as mudanças climáticas. Precisamos pensar à frente. Que tipo de impactos a elevação do nível do mar e o aumento de temperatura terão sobre a Baía de Guanabara? São cenários que podemos projetar e trazer para nossa realidade através das modelagens”, esclareceu a pesquisadora.

ECONOMIA AZUL

A mudança socioeconômica que a revitalização da Baía de Guanabara pode promover foi outro tema do debate. Biólogo e fundador da Associação Guardiões do Mar, Pedro Belga comentou o papel crucial dos manguezais na preservação da baía e falou sobre a população que depende deles.

“Temos, na Baía de Guanabara, a maior faixa contínua de manguezais conservados do Rio de Janeiro. Esses manguezais mantêm a Baía viva - e existe ali uma galera que vive da lama, que são os catadores de caranguejo, os quilombolas, os pescadores artesanais. Essas pessoas precisam ser chamadas pra essa conversa - e esse é o papel da Guardiões do Mar”, explicou Pedro, citando o Fórum Nós da Guanabara, que tem o objetivo de identificar vulnerabilidades e oferecer apoio financeiro para fortalecer o turismo de base comunitária na região.

Ana Asti lembrou que a chamada ‘Economia Azul’ - que envolve o uso sustentável dos recursos marinhos e costeiros para promover o crescimento econômico, a inclusão social e a preservação ou melhoria dos meios de subsistência -, foi desperdiçada com as décadas de degradação da Baía de Guanabara.

“Se a gente conseguir uma Baía de Guanabara limpa e saudável - e a gente vai conseguir -, vamos ter um outro estado. Hoje, devido à poluição, a gente tem a perda de uma economia que poderia ser pujante na Baía de Guanabara. Em outras baías do mundo, vemos uma vida econômica girando em torno da sustentabilidade”, disse Ana.

EDUARDO UZAL



“Temos, na Baía de Guanabara, a maior faixa contínua de manguezais conservados do Rio de Janeiro”, disse Pedro Belga

EDUARDO UZAL



“A gente está deixando de jogar 150 milhões de litros de esgoto na Baía de Guanabara”, destacou Alexandre Bianchini

RJ SUSTENTÁVEL

EDUARDO UZAL



Subsecretária Marie Ikemoto e a engenheira florestal Aline Damasceno

EDUARDO UZAL



Elton Abel, engenheiro florestal e coordenador do Replantando Vidas

FLORESTA É ÁGUA

Painel do RJ Sustentável evidenciou a importância de reflorestar para manter as cidades abastecidas

A importância da recuperação de áreas verdes para garantir a segurança hídrica esteve no centro do debate no painel 'Reflorestar para manter as cidades abastecidas', que reuniu Marie Ikemoto, subsecretária de Mudanças do Clima e Conservação da Biodiversidade; Aline Damasceno, engenheira florestal e representante da Régua; e Elton Abel, do projeto Replantando Vidas, da Cedae.

A subsecretária Marie Ikemoto lembrou que a crise hídrica de 2014 levou à identificação de que muitos mananciais estavam degradados e que era muito importante protegê-los. "A grande pergunta era: quais mananciais abastecem a população fluminense?", disse ela, relatando que o primeiro trabalho, realizado entre 2014 e 2015, foi mapear os mananciais e o estado em que eles se encontravam, culminando no Atlas de Mananciais de Abastecimento Público do Estado do Rio de Janeiro.

Diante do estado de conservação e degradação dos 514 mananciais que abastecem os 92 municípios do estado, foi possível, de acordo com a subsecretária, estabelecer as bases técnicas para a restauração, visando a segurança hídrica nos anos seguintes. "Esse trabalho norteia o Governo do Estado e a gestão dos recursos hídricos. O Conselho Estadual de Recursos Hídricos aprovou duas resoluções que reconheceram e normatizaram que as áreas mapeadas são as bases técnicas para nortear os investimentos do Estado, dos Municípios e dos Comitês de Bacia", explicou Marie Ikemoto.

A subsecretária também apresentou uma série de dados que comprovam os avanços do estado do Rio na preservação ambiental e metas estabelecidas pelo Governo do Estado, como restaurar no mínimo 30% da cobertura florestal até 2050.



Aline Damasceno, engenheira florestal e representante da Régua, fez uma apresentação sobre a reserva



Marie Ikemoto, Aline Damasceno e Elton Abel falaram sobre aspectos que evidenciam a importância da conservação dos 514 mananciais que abastecem os municípios do estado

EDUARDO UZAL

Representante do terceiro setor no painel, a engenheira florestal Aline Damasceno apresentou ações do Programa de Restauração Ambiental da Reserva Ecológica de Guapiaçu (Regua), como a restauração em curso de 600 hectares de floresta, proteção de remanescentes florestais de Mata Atlântica, apoio à pesquisa científica, reintrodução de fauna localmente extinta, Educação Ambiental e Turismo Ecológico.

“A gente tem uma demanda muito grande em proteger e recuperar os mananciais. Estamos em Cachoeira de Macacu, município conhecido por ter mais da metade do seu território com cobertura florestal em bom estado de conservação, por seu potencial hídrico e por sua importância econômica, social e ambiental”, disse a engenheira, ressaltando que a área hoje ocupada pela Regua abrigou atividades agropecuárias entre 1930 e 2001, quando começou a restauração.

Elton Abel, engenheiro florestal da Cedae, falou sobre o papel do reflorestamento das áreas de mananciais para a qualidade da água que chega até a população. “É de grande importância a estrutura verde para diminuir os sedimentos e os poluentes que chegam aos corpos hídricos. Isso, consequentemente, diminui o custo com o tratamento da água. A Cedae tem entendido que é importante investir na estrutura verde das bacias para poder garantir maior qualidade nessa água que chega na estação”, disse o engenheiro florestal.

O engenheiro florestal também falou sobre o Replantando Vidas, programa social que coordena na Cedae. “Em 2025, o programa completou 24 anos oferecendo oportunidades de trabalho para ressocialização de pessoas em cumprimento de pena. Boa parte dessas pessoas atua conosco na restauração ambiental”, explicou Elton.



Marie Ikemoto lembrou que a crise hídrica de 2014 levou ao mapeamento dos mananciais do estado do Rio

CONHECER PARA PRESERVAR

Último painel debateu a conservação de ecossistemas e o incentivo a atividades sustentáveis de turismo, esporte e lazer

O último painel do Fórum RJ Sustentável - 'Guardiões da biodiversidade e do lazer' - debateu a conservação de ecossistemas em consonância com o incentivo a atividades sustentáveis de turismo e lazer.

Com mediação da jornalista Camila Grecco, a mesa foi composta por Cleber Ferreira, diretor do Inea; Renata Lopes, superintendente de Gestão Ecosistêmica da SEAS; e Fernanda Lana, diretora-presidente do Instituto Proshark.

Cleber Ferreira, que é diretor de Biodiversidade, Áreas Protegidas e Ecossistemas na Dirbape, uma das diretorias do Inea, explicou a complexidade que envolve a conservação de ecossistemas.

“Muitas vezes não fica claro o desafio que é gerir áreas protegidas, principalmente áreas que compartilham de diversos interesses. A Dirbape protege, basicamente, as 40 unidades de conservação do estado. A gente divide nossa atuação em três eixos: restauração florestal e adequação de imóveis rurais, criação e gestão das unidades de conservação e conservação da fauna silvestre”, explicou Cleber Ferreira, responsável pela criação de 20 unidades de conservação no estado do Rio de Janeiro nos últimos 15 anos.

O diretor do Inea também elencou alguns dos principais avanços ambientais do estado do Rio, como o desmatamento zero (inferior a 100 hectares por ano) desde 2010; mais de 30% de área terrestre (1,4 milhão hectares) em áreas protegidas; 10% de área marítima (181 mil hectares) em áreas protegidas desde 2010;

e os cerca de R\$ 259 milhões destinados para projetos de conservação da biodiversidade por meio do Fundo da Mata Atlântica.

Renata Lopes ressaltou a importância de cada município criar a sua própria unidade de conservação. “É uma obrigação do poder público, independente da esfera, proteger o seu território e o seu meio ambiente. Além do cumprimento legal, é importante conservar a sua biodiversidade existente. O estado do Rio de Janeiro, dentro do bioma Mata Atlântica, tem espécies endêmicas, que só existem aqui, então isso também é um ponto a ser destacado”, disse a superintendente de Gestão Ecosistêmica da SEAS, que ainda chamou a atenção para a questão hídrica: “Quando a gente olha o mapa do estado do Rio, percebe que os maiores fragmentos e os de médio porte já são protegidos pela esfera federal ou pela esfera estadual. Contudo, temos quase 500 unidades de conservação municipais espalhadas pelo nosso território.”

TURISMO E LAZER

O uso responsável da natureza preservada para atividades de turismo e lazer foi o último tema abordado no painel. A diretora-presidente do Instituto Proshark, Fernanda Lana, falou sobre o respeito que deve haver na interação entre humanos e animais, destacando que, a partir dessa compreensão, o turismo pode ser aplicado.

“Esses avistamentos têm um potencial enorme para turismo. Fora do Brasil, a gente tem o avistamento de tubarões como uma atração.



Renata Lopes e Fernanda Lana falaram sobre conservação ambiental e respeito com os animais marinhos



Cleber Ferreira falou sobre as 40 unidades de conservação do estado

As pessoas pagam para ver. Podemos fazer aqui, mas com respeito, como tem sido feito com as baleias, com todo o processo de treinamento e capacitação de pessoas”, disse Fernanda Lana.

O ambientalista Cleber Ferreira, por sua vez, ressaltou que as unidades de conservação são geridas pelo Inea, mas pertencem a todos: “Toda unidade de conservação tem que ser vista como um lugar de bem estar coletivo. Tem uma máxima que é ‘a gente só preserva o que conhece’. E é verdade! Como eu vou fazer que uma criança queira preservar a área ambiental se ela não sabe a importância daquele ambiente pra ela? Esses espaços têm que ser usados para turismo, mas obviamente um turismo de baixo impacto.”